



FACULDADE DE VETERINÁRIA
DEPARTAMENTO DE CLÍNICAS VETERINÁRIA
www.ufpel.edu.br/nupeec



Tratamento de metrite puerperal aguda com flunixin meglumine em adição a antibioticoterapia.

Apresentador: Marcelo Moreira Antunes

Contato: marcelo85mma@gmail.com

Data: 28/06/2011 **Horário:** 12:00 horas **Local:** Faculdade de Veterinária, Sala 10

Orientação: Diego Velasco Acosta

A metrite puerperal aguda (MPA) ocorre entre os primeiros 10 dias pós-parto e é caracterizada por descargas uterinas fétidas, aquosas, marrom-avermelhadas a purulenta, além de febre ($>39,5^{\circ}\text{C}$). O tratamento base da MPA consiste no uso de antibióticos locais e/ou sistêmicos, enquanto que o uso de drogas antiinflamatórias não esteroidais (AINES) ainda é motivo de estudos e debates entre os pesquisadores. Dessa forma, o objetivo desse estudo foi avaliar os efeitos de uma única dose de 2,2mg/kg de flunixin meglumine (FM) aliada ao uso sistêmico de antibióticos, em vacas com MPA, quanto a taxa de cura clínica, concentrações de proteínas de fase aguda e desempenho reprodutivo. Assim, aproximadamente 1300 vacas de um rebanho comercial alemão foram examinadas por 4 e 5 dias pós-parto quanto a sinais de MPA. Confirmada a MPA, os animais foram alocados em 2 grupos: grupo 1 - tratamento com 1mg/kg de Ceftiofur (Excenel[®]), por 3 dias consecutivos; grupo 2 - tratamento idem ao grupo 1 aliado a administração única de 2,2mg/kg de flunixin meglumine (Finadyne[®]) no dia 0. Em ambos os grupos, a temperatura retal foi analisada por 7 dias após o tratamento e coletas de sangue foram realizadas nos dias 0, 2 e 6 a partir do início do tratamento, para a análise de fibrinogênio e haptoglobulina, ambas proteínas de inflamação aguda. Ainda, todos os animais com MPA foram examinados do 18[°] ao 24[°] e 32[°] ao 38[°] dia pós-parto por palpação retal e vaginoscopia para a análise da presença ou não e tipo de descarga uterina, como sinal de endometrite crônica. Como principais resultados, a prevalência de MPA no dia 0 foi de 18,3%. As concentrações de proteínas de inflamação aguda diminuíram numericamente com o tratamento, porém sem diferença estatística ($P>0,05$), e o mesmo ocorreu com os parâmetros reprodutivos avaliados.

Portanto, neste trabalho, a hipótese que o FM pudesse restringir o processo inflamatório, aumentar a taxa de cura e melhorar o desempenho reprodutivo, foi rejeitada.

Palavras-chave: metrite puerperal aguda, flunixin meglumine, haptoglobulina, fibrinogênio.

Referência:

Drillich, M; Voigt, D; Forderung, D; Heuwieser, W. Treatment of Acute Puerperal Metritis with Flunixin Meglumine in Addition to Antibiotic Treatment. **Journal of Dairy Science**, v. 90, p. 3758-3763, 2007.